

Ricúpero quer reduzir dívida em 50%

Renan Cepeda

O embaixador Rubens Ricúpero, presidente do Conselho do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), propôs ontem a negociação da dívida externa de forma a reduzir em 50% o valor do principal ou do serviço total da dívida. Durante os debates do Fórum Nacional: Perspectivas do Brasil no Próximo Governo, ele defendeu que a retomada do pagamento da dívida deveria ser condicionada à redução do seu valor.

Na sua opinião, a política econômica de combate à inflação deve considerar a necessidade de uma retomada dos investimentos e a vinda de tecnologia para o país, atreladas a uma política de meio ambiente devido às exigências do Banco Mundial para liberar empréstimos.

Na análise do embaixador, os novos acordos internacionais de comércio que começam a ser traçados podem criar dificuldades para o novo governo, daí a necessidade de se criar uma equipe para acompanhar as regras que estão sendo definidas para a década que se inicia. Entre as dificuldades, ele citou o índice



Ricúpero: pagamento deve ser condicionado à redução

de nacionalização dos produtos brasileiros e a prática de atrair investimentos obrigando-se à exportação de parte da produção.

Ricúpero alertou ainda que a competição no mercado internacional vai aumentar devido às mudanças nos países comunistas. Por isso mesmo, disse ele, qualquer política externa do Brasil deve considerar a renegociação da dívida, o fluxo de capital de risco em investimentos, a manutenção e ampliação do mercado e o desenvolvimento da tecnologia. Ele lembrou que a Coréia, por exemplo, exporta o dobro do volume brasileiro de US\$ 34 bilhões.

O último relatório do Gatt mostra que o comércio internacional cresceu 7%, portanto quatro pontos a mais que a economia mundial, cuja expansão foi de 3% no ano passado. Isto significa, disse ele, ao defender um maior empenho do Brasil no mercado internacional, que o comércio vem sendo a locomotiva da economia mundial. Observou, no entanto, que este crescimento não ocorre de forma homogênea, concentrando-se nos países asiáticos enquanto o desempenho da América Latina e África vem caindo. As exportações latino-americanas, que representavam 7% do comércio mundial, hoje não passam de 3%.